

## A história da Igreja de Nossa Senhora do Desterro em Pedra de Guaratiba



Endereço: Rua Barros de Alarcão

Pedra de Guaratiba - RJ

Proprietário: Mitra Episcopal

Proprietário original: Jerônimo Vellozo Cubas

Construção: 1628-1629

Importância: terceira igreja mais antiga do Rio de Janeiro.

Principais reformas e restaurações: Final do século XVII, 1750, 1911, 1974, 1989.

Proteção existente: IPHAN.

Livro de belas-artes, volume 1, folha 048, inscrição 279, em 21/07/1938.

Livro histórico, volume 1, folha 022, inscrição 125, em 21/07/1938.

### Cronologia

1628 - Jerônimo Vellozo Cubas e sua esposa, Beatriz Álvares (ou Alves) Gago, declaram que possuem terras em Guaratiba e que cederiam metade destas terras a pessoas que pagassem foro e arrendamento para construir uma “casa a Nossa Senhora do Desterro”. O curioso desta escritura é que não consta o dia e o mês em que foi feita.

1628/1629 - Construção da Capela de Nossa Senhora do Desterro. Infelizmente não se tem a planta original. Segundo Milton de Mendonça Teixeira, a Igreja foi irremediavelmente reformada no século passado.

1629 - 27 de junho. Jerônimo Vellozo Cubas e sua esposa, Beatriz Alves Gago, ratificam a primeira escritura de 1628, doando ao Convento do Carmo a metade de suas terras e a Capela de Nossa Senhora do Desterro, conforme texto abaixo:

”... elles marido e mulher instituíram por seus herdeiros aos Reverendos Padres de Nossa Senhora do Carmo (...) assim e da maneira que elles tinham doado a casa de Nossa Senhora do Desterro, cita nas terras de Guaratiba, assim e da maneira que continha a dita escriptura de doação e assim mais os faziam os herdeiros de todos os seus bens, moveis e de raiz, escravos e criações, que por morte delles se acharem que tinham doado e doam a dita hermidã. Queriam que por morte delles os ditos Reverendos Padres tivessem a administração da hermidã.”

(Fonte: Tomo especial da Revista do Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro de 1939. P. 51)

Obs. Esta escritura e doação fazem parte dos autos de libelo de reivindicação entre o prior do Convento do Carmo e o capitão José Antunes Suzano, 1811, fls.10 a 14. Arquivo Nacional.

1645 - 17 de maio. Beatriz Alves Gago e o seu segundo marido, Sebastião Mendes da Silva, ratificam a doação da metade das terras e administração da Capela de Nossa Senhora do Desterro.

”ambos juntos, e cada um de per si, ratificavam e haviam por firme e valiosa a Escripura de doação inter-vivos, que a dita Beatriz Alves e seo primeiro marido Jeronimo Vellozo Cubas, já defunto, fizeram aos religiosos de Nossa Senhora do Monte do Carmo desta Cidade do Rio de Janeiro, pela qual lhe deram e doaram a metade das terras, que tinham em Guaratiba, que eran legoa e meia por costa, e, seis para o certão, e juntamente pela dita escriptura lhe deram a administração da Capella de Nossa Senhora do Desterro, edificada nas mesmas terras, com a obrigação e declaração que os religiosos teriam a dita Capella sempre ornada e concertada com ornamentos e mais cousas necessárias para nella se dizer missa com a decência devida, para isso lhe deram e hypothecaram as ditas terras, como conta de escriptura a qual se reportaram.”

(Fonte: Tomo especial da Revista do Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro de 1939. P. 53)

1740 - Primeira reforma, promovida pelo frade Francisco Santa Maria Quintanilha. (Fonte: Arquivo pessoal do Prof. Rivadávia Pinto)

1773 - Outubro. Miguel Rongel de Souza Coutinho, em seu próprio livro de registro dos seus títulos e escritura de sua fazenda de Guaratiba, publica a narração da Lenda de Guaratiba, que justifica a construção da Capela de Nossa Senhora do Desterro.

Jerônimo Vellozo Cubas e sua esposa, Beatriz Alves Gago, possuíam, em sua companhia, uma índia muito idosa, cega e doente. Certa manhã, a índia disse aos seus patrões que Nossa Senhora havia pedido que erguessem uma Igreja à beira da praia, num lugar onde havia muitos craveiros. O casal, porém, não acreditou, do que resultou o caso extraordinário que os levou, como agradecimento, a doarem metade de seus bens aos Religiosos do Carmo para a construção da Capela de Nossa Senhora do Desterro em

Guaratiba: Aconteceu que, um dia, amanheceu a índia, que era velha, cega e doente, curada de todo o mal, com a visão perfeita e muito forte como uma jovem. Dirigindo-se aos seus patrões, lhes disse que, como eles não quiseram acreditar nem se interessaram em procurar o lugar solicitado pela Mãe de Deus, Nossa Senhora havia lhe restituído a saúde para que o seu pedido fosse atendido. Ainda atordoados, mas convencidos, foram imediatamente para a beira da praia até que acharam o lugar indicado, com uma grande quantidade de craveiros. Entre eles, havia um com um lindo pendão com três cravos, o qual foi colocado entre as mãos da Virgem Maria. Estas flores permaneceram vivas durante anos como na hora em que foram colhidas.

Contam que, passados alguns anos, os Religiosos do Carmo quiseram mudar a Capela para frente do convento onde residiam. Iniciando a obra, tudo quanto se trabalhava durante o dia, quando amanhecia, se achava destruído como se tal obra não tivesse começado. Assim sendo perceberam que Nossa Senhora não queria que sua Igreja fosse mudada do local onde até hoje permanece. (Fonte: Tomo especial da Revista do Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro de 1939. P.58-59)

1794 - Monsenhor Pizarro visita Guaratiba e encontra a Capela de Nossa Senhora do Desterro praticamente em ruínas:

” Na Capela de Sant’ Ana se acha colocada a Venerável e Milagrosa Imagem da Senhora do Desterro, que em outro tempo esteve em sua própria Capela, em pouca distância desta, arruinada pelo desmazelo mais, que pelo rigor dos tempos. Não se pode ver, sem notável mágoa, este belo Templo, tão decadente pelo abandono que dele tem feito a mesma Religião. Suas paredes estão rachadas quase todas; o púlpito despencado por dentro e sem porta por fora; a Capela Mor servindo de Sacristia e de guarda a alguns caixões; sem defesa, sem reparo e sem decência subsiste esta casa que, além de ser destinada para o Culto de Deus e de seus Santos, fez-se respeitável pelas boas imagens que conserva em todos os seus três altares, e pela formosura de sua planta em bela e perfeita proporção.”

Retirado do Livro das Visitas Pastorais feitas pelo Mons. Pizarro no ano de 1794 - Fls.30 a 35vº (Fonte: Arquivo da Cúria Metropolitana)

1856 - 5 de março. Petição dos moradores de Guaratiba feita ao Conde de Irajá, Bispo Capelão-mor, sobre a criação da Irmandade de Nossa Senhora do Desterro. Neste longo requerimento, encontramos novamente a narração da aparição de Nossa Senhora em 1628 bem como outros milagres da Santa. (Fonte: Tomo especial da Revista do Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro de 1939. P. 56)

1856 - 6 de março. Aprovação da fundação da Irmandade de Nossa Senhora do Desterro pelo Bispo Conde Capelão-mor, encaminhando o requerimento para o Cônego Vigário Geral para exame dos respectivos estatutos. (Fonte: Tomo especial da Revista do Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro de 1939. P. 63)

1858 - 17 de agosto. Os Frades do Convento do Carmo conseguiram, depois de algumas tentativas infrutíferas, decisão favorável no julgamento para embargar a posse da Capela de Nossa Senhora do Desterro pelos fundadores da Irmandade mencionada acima. Assim sendo, a administração da referida Capela permaneceu com os religiosos do

Convento do Carmo. (Fonte: Tomo especial da Revista do Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro de 1939. P. 83)

1911 - Dr. Raul Barrozo auxiliou na reforma da Capela para o casamento de sua filha Hildegarda Almerinda Barrozo com Vicente Alves Ribeiro em 31/12/1911. Nesta ocasião, a marquise e a varanda da frente foram retiradas a fachada recebeu azulejos portugueses e foi colocado forro em toda a Igreja. (Fonte: Site “Guaratiba Rio” e Raul Barrozo Neto.)

1915 - Agosto. Visita de Joaquim Arcoverde Cavalcante de Albuquerque, Primeiro Cardeal da América Latina, em Guaratiba. Nesta ocasião celebrou Missa e Crisma. (Fonte: Arquivo pessoal do Prof. Rivadávia Pinto)

1918 - 16 de março. Escritura de venda da Fazenda da Pedra que faz a Província Carmelitana Fluminense a Antônio Fernandes dos Santos. Ficou estabelecido:

“... ficar excluída da presente venda a Capela do Desterro, com toda a frente para o mar e mais dez metros de terreno para os quatro lados do edifício da Capela, aludida os quais bens continuarão no interior e livre propriedade e senhorio da outorgante, como possuía até agora. O outorgado obriga-se a fazer um caminho de 12m de largura para dar livre acesso à Capela tendo este caminho sua origem na Capela e sua terminação na estrada geral.” (Fonte: Arquivo do IPHAN)

1938 - Passa a pertencer à Mitra Episcopal.

1938 - 21 de julho. A Capela de Nossa Senhora do Desterro recebe a proteção do Patrimônio Histórico Nacional através do seu tombamento: livro de belas-artes, volume 1, folha 048, inscrição 279; livro histórico, volume 1, folha 022, inscrição 125.

1939 - 19 de março. Publicação do artigo “Às Margens do Sertão Carioca” no jornal Correio da Manhã. O autor, Magalhães Correa, faz uma descrição externa e interna da Capela de Nossa Senhora do Desterro:

”Ao descer em pequena rampa o outeiro, encontra-se, à esquerda, uma bica pública e, num platô, a Capela de Nossa Senhora do Desterro, quase à beira-mar, face voltada nessa direção, cuja origem é ignorada. Conta-se, entretanto, que Jerônimo Velloso Cubas e sua mulher Beatriz doaram e hipotecaram terras de Guaratiba a Nossa Senhora do Desterro, por escritura às fls do livro 1627 a 1629, servido nas notas dos Tabeliães Jacintho Pereira e João de Britto Garcez, que depois ocupava Faustino Soares de Araújo.

Na parte fronteira à Capela, há um pequeno cruzeiro e, ao lado, um coreto de madeira. A fachada é revestida de belos azulejos, cantonada de pilastras, que pousam sobre bases próprias e são ligadas, na parte superior, por uma cimalha reta de moldura e beirais de telha. Ao centro, um vão de entrada. com degraus de acesso, terminado em arco de berço na parte superior, com portas em duas folhas e três almofadas cada uma; emoldurando a entrada, duas colunas com capitéis sustentam a cornija de onde parte o frontão curvo, tendo, ao centro, um motivo decorativo em relevo, representando uvas; lateralmente à porta, janelas de grade, cuja moldura da esquadria é de um pequeno frontão curvo. Na parte superior à porta, e lateralmente, janelas menores, com grades e

frontão curvo. Sobre a cimalha, eleva-se um corpo em círculo e sobre este, ao centro, uma cruz; lateralmente, pequenos campanários, isto é, como vãos, pendentes sinos e desse ponto corre uma platibanda em cujos cantos se elevam pequenos motivos decorativos.

O interior da Igreja compõe-se de nave e capela-mor, esta é formada por duas pilastras com capitéis, ligadas por um arco em pleno centro e na parte inferior três degraus; ao fundo, o altar tríplice de madeira, apresentando ao centro a Sagrada Família, à direita o Senhor dos Passos e à esquerda Nossa Senhora do Desterro, ressaltando as imagens pela pintura azul e branco do conjunto.

Ladeando o altar-mor, dois outros, com colunas bizantinas ligadas por um tímpano, tendo ao centro querubins - o da direita com a imagem do Sagrado Coração de Jesus e o da esquerda, com o Coração de Maria.

Ainda encontrei na capela-mor dois confessionários, um de cada lado. Na nave, na linha da escadaria para a capela-mor, lateralmente, dois altares com Sant'Ana e São Pedro. No centro da nave, duas filas de bancos e, à direita, o púlpito de madeira, e na parede, uma janelinha, assim como dois lustres de cinco braços de cada lado. No ângulo inferior, anterior à direita, a pia batismal e na parte superior à entrada principal, o coro com balaustrada torneada de madeira e escada de espiral que lhe dá acesso; ligado ao coro um anteparo de vidraça em frente à porta principal; à direita, outra porta.

O teto é pintado e decorado ingenuamente de cordões de flores; o chão, ladrilhado.”

(Fonte: Biblioteca Nacional) 1944 - 31 de outubro. Paulo Thedim Barreto visita a Capela, fazendo uma inspeção para o Patrimônio Histórico:

“Fachada modificada, revestida de azulejos azul e branco; esquadrias das janelas são novas, bem como as grades. Boa porta da fachada lateral esquerda. Caição branca. Calçada em torno cimentada. Entrada com cinco degraus cimentados. Boa porta de entrada. Nave - piso ladrilhado hidráulico, paredes pintadas a óleo. Mal pintadas. Forro em carpintaria, friso com maus ornatos. Forro em arco de círculo. Má iluminação elétrica. Dois altares de frente, digo, dois nichos. Púlpito moderno e mau. Bancos inadequados. Altar-mor moderno e mau. Piso ladrilhado, paredes pintadas a óleo. Forro de tabuado largo, com painéis de vasos e flores. Boas imagens: Sant'Anna, São Pedro, Nossa Senhora do Carmo, Sagrada Família, Cristo da Cana Verde. Todas as imagens lamentavelmente reencarnados o que muito prejudica. É de se notar, principalmente, o São Pedro e Sant'Anna. Coro - bom guarda-corpo com balaústres torneados. Piso tabuado, pinho-de-riga. Escada para o coro moderna. Sacristia - piso ladrilhado, paredes a óleo, forro saia-e-camisa. É de se notar o ex-voto milagre que vez Nossa Senhora do Desterro a Ana Maria da Conceição: tábuas oval, fundo preto com letras e friso dourado. Senhora recostada em almofadas sobre o sofá. Pintura e desenho com qualidade. Crucifixo todo de madeira. Alvenaria de pedra. Precisa reparos - cobertura de telha francesa plana. Esquadrias novas com grades de ferro novas, pintadas na cor cinza.”

(Fonte: Arquivo do IPHAN)

1948 - dois de julho. Solicitação do Pe. Henrique Ramos para autorização de reparos na Capela de Nossa Senhora do Desterro e na Igreja de São Salvador do Mundo.

(Fonte: Arquivo do IPHAN)

1974 - Reforma feita pelo IPHAN.

1980 - Reforma feita pelo IPHAN.

1986 - Reforma feita pelo IPHAN.

1986 - 17 de outubro. Portaria nº15 da Secretaria do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional a fim de determinar as especificações a serem observadas para quaisquer intervenções nas áreas de entorno da Capela de Nossa Senhora do Desterro.

1986 - 21 de outubro. Publicação da Portaria acima especificada, no Diário Oficial, seção I - páginas 15.812 e 15. 813.

1989 - 6 de maio. Início da reforma feita pela própria comunidade. Várias solicitações foram feitas às autoridade, mas os fiéis, receosos da Capela não resistir às rachaduras, resolveram não esperar mais pelos órgãos competentes e organizaram um mutirão com trinta pessoas aproximadamente. No final, contaram a orientação do IPHAN. As obras foram concluídas em dezembro deste mesmo ano.

1999 - 3 de julho. Visita do Cardeal D. Eugênio, que se mostrou preocupado com a situação da Capela, sugerindo a solicitação de auxílio para restauração. (Fonte: Sr. Niltinho Pinto)

2000 - 3 de abril. Inspeção feita por Jorge Campana para o IPHAN:

- Restauração do telhado - custo estimado de R\$ 42.000,00
- Recuperação estrutural com reforço da fundação - Custo R\$ 10.000,00
- Drenagem do terreno no perímetro da Igreja - Custo R\$ 20.000,00
- Recomposição dos revestimentos externos em argamassa e pintura a base de cal - Custo R\$ 4.000,00
- Recuperação do coro, incluindo a estrutura, tábuas de piso e escada de acesso - Custo R\$ 7.000,00
- Restauração das esquadrias de madeira - Custo R\$ 2.500,00
- Revisão e reestruturação das instalações elétricas - Custo R\$ 3.000,00
- Adequação das instalações sanitárias - Custo R\$ 4.000,00

Os custos totalizam cerca de R\$ 92. 500,00 e prevêm a intervenção nas fundações com reforço em todo o perímetro do prédio, a restauração total da cobertura, a drenagem do terreno, a recomposição da alvenaria e dos revestimentos externos com posterior pintura a base de cal, a restauração das esquadrias com acabamento em pintura a óleo, a revisão das instalações elétricas e a reestruturação das instalações hidráulicas e sanitárias.”

(Fonte: Paróquia São Pedro Apóstolo)

2002 / 2003 - Reforma feita pela Prefeitura: contenção e pesquisa das rachaduras e reforma do telhado.

Lugares visitados para a realização da pesquisa:

1. Arquivo da Cúria Metropolitana
2. Arquivo do IPHAN
3. Arquivo pessoal do Prof. Rivadávia Pinto, maior historiador de Pedra de Guaratiba.
4. Biblioteca do IBGE
5. Biblioteca Municipal
6. Biblioteca Nacional
7. Biblioteca pessoal do arquiteto Mário Emílio Ribeiro
8. Paróquia São Pedro Apóstolo - de Pedra de Guaratiba
9. Site “Guaratiba Rio.com.br”

Obs. Na época, não foi possível a visita ao Arquivo Nacional por estar em obras.

Pedra de Guaratiba - RJ  
Junho de 2004

Autora/pesquisa:  
Prof. Ana Elizabeth Vasques Leão